

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE COMPARATIVA DE DADOS CAPTADOS DO PROJETO EM 2024/2025 COM DADOS DE ANOS ANTERIORES 2023/2024

Fábio da Silva Gouvêa Júnior, Serena Lua de Souza Nascimento Guerreiro Braga, Rosângela Antunes Terra e
Gisele Santos de Meireles
gisele.meireles@ifrj.edu.br

O Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Pinheiral está localizado na bacia do Rio Paraíba do Sul, região sul do estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma área historicamente impactada pela monocultura cafeeira, responsável pelo empobrecimento do solo, degradação dos serviços ecossistêmicos e acentuados processos erosivos. Diante deste contexto, o projeto tem por objetivo fazer o levantamento e monitoramento da fauna silvestre remanescente dentro do Espaço Ecológico Educativo, onde são desenvolvidos diversos projetos de recuperação de ambiental, o projeto busca cobrir uma área de cerca de 37 ha, caracterizada como Floresta Estacional Semidecidual. O levantamento da mastofauna circulante foi realizado no período de 2023 a 2025 a partir do monitoramento com câmeras-trap e parcelas de areia com dimensões de 0,50 x 0,50. Para a escolha do local de instalação das câmeras-trap e das parcelas de areia, foi observado a presença de rastros e vestígios de circulação de animais silvestres. A colocação de câmeras-trap modelo mini 301® é realizada quinzenalmente, tal como sua retirada para processamento, e instalada em locais próximos às áreas de trilha e com sinais de atividade de animais silvestres. Nos anos de 2023 a 2024 foram registradas de 10 espécies de animais silvestres circulantes como: Gambá de orelha preta (*Didelphis aurita*); Tatu galinha (*Dasyus novemcinctus*); Paca (*Cuniculus paca*); Quati de cauda anelada (*Nasua nasua*), Irara (*Eira barbara*), Furão (*Galictis cuja*), Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*); cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), Gato do mato pequeno (*leopardus tigrinus*) e Gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*). No ano de 2024 a 2025, foi possível observar a presença de três outras espécies também características do bioma e da região, dentre eles: Tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*); Ouriço-Cacheiro (*Coendou villosus*) e Caxinguelê (*Sciurus aestuans*). Das 13 espécies registradas, duas têm classificação segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) como: em perigo (EN) e vulnerável (VU), sendo elas respectivamente o Tapiti e o Gato-mourisco. Foram gerados um total de 4.845 registros entre fotos e vídeos nos anos de 2023 a 2025. Os resultados obtidos são importantes e ajudam a nortear ações de preservação das espécies e recuperação dos ecossistemas remanescentes.

Palavras-chave: Levantamento, câmeras-trap, animais silvestres.

Área de conhecimento: Ciências Biológicas

Financiamento: IFRJ e FAPERJ

